



Rui Pedro Fonseca, por terras de Ásia, no festival Kumbh Mel

## O repórter solitário

**Rui Pedro Fonseca, jornalista da Rádio Clube de Monsanto, está mais uma vez em digressão pela Ásia. Reconquista, sempre que possível, vai fazer eco das suas reportagens.**

O jornalista Rui Pedro Fonseca, a desenvolver o seu trabalho na Rádio Clube de Monsanto, está, mais uma vez, em terras da Índia, Malásia, Tailândia e Laos.

Já não é a primeira vez e Rui Pedro regressa, de novo sozinho, para se entrosar na cultura daqueles países.

O regresso do repórter solitário está marcado para Março. Até lá, sempre que possível e a internet o permita, vamos ter aqui o pulsar das regiões por onde o repórter irá passar. Reconquista e a Rádio Clube de Monsanto, unidas, vão servir de veículo da informação e do sentir de Rui Pedro Fonseca. Na próxima semana vamos tentar ter nestas páginas o testemunho do jornalista. Para já fica a sua primeira crónica, sobre o Festival Kumbh Mel.

Até ao final do próximo mês de Abril decorre em Haridwar, Índia, o festival Kumbh Mela (khumb: pote e mela: festival). São esperadas cerca de 100 milhões de pessoas neste evento que é considerado o maior encontro de seres humanos do planeta. O Kumbh Mela é um festival hindu que acontece alternadamente em quatro cidades indianas a cada doze



Um festival que junta 100 milhões de pessoas

anos: Allahabad, Ujjain, Nasic e Haridwar.

Segundo a mitologia hindu, os deuses e os demónios travaram uma guerra por causa de um pote que continha o néctar da imortalidade. Algumas gotas desse néctar caíram nestas quatro cidades onde se celebra o festival.

De acordo com a cosmologia hindu, o Rio Ganges teve origem nos céus. Este festival decorre nas margens do Ganges e é uma celebração da criação. A lenda conta que os deuses e demónios lutavam pela kumbh (uma jarra ou pote), onde se encontrava o amrit (néctar). Jayant, filho de Indra, escapou com a kumbh e por 12 dias consecutivos os demónios lutaram contra os deuses pela posse do pote. Finalmente, os deuses venceram, beberam o amrit e alcançaram a imortalidade.

Desde o passado dia 14, Haridwar é o destino de milhares de devotos hindus que aqui chegam diariamente para mergulhar nas águas sagradas do rio Ganges, na esperança de se livrarem de todos os pecados e quebrarem o ciclo da vida e da morte. Dia e noite, os peregrinos chegam de todas as partes da Índia. A música e a azáfama dura todo o dia. Apesar do

frio, famílias inteiras rumam a Haridwar para o tão aguardado banho sagrado.

No primeiro dia do festival, às quatro da manhã, do dia 14 de Janeiro, um dia antes do eclipse solar, o Kumbh Mela começou oficialmente.

Apesar do sol ainda não ter nascido pessoas de todas as idades vão mergulhando nas águas geladas do Ganges e vai ser assim todos os dias nos próximos quatro meses. Os cantos, cores e o aroma do incenso, bem como a devoção destas gentes não deixa ninguém indiferente, mesmo aqueles que não partilham ou desconhecem por completo as complexas crenças hindus.

Famílias inteiras, descalças e sem dinheiro fazem um enorme esforço para estarem presentes naquele que é um dos mais importantes eventos da religião hindu.

Os mais novos têm, por vezes, dificuldade em entrar nas águas geladas que vêm da nascente do Ganges, situada a poucos quilómetros de distância, num dos glaciares dos Himalaias.

Daqui por umas horas quando o sol nascer, o banho vai certamente ser mais agradável. É em Hari Ki Pauri que a maioria das pessoas se reúne, para entrar nas águas

sagradas, mas ao longo de vários quilómetros há gente a preparar-se para entrar, também, no rio. Por enquanto, ainda não há muitos Naga Babas, no Kumbh Mela.

Procurados pelos fiéis que querem ser abençoados, os excêntricos homens sagrados estão, por agora, em locais mais tranquilos. Mas, dentro de um mês, vão chegar aos milhares vindos de todo o sub continente indiano para celebrar o Shivratri, a 12 de Fevereiro, outra data auspiciosa.

É um festival dentro do festival. Nessa altura vai ser mais fácil encontrá-los e o Kumbh Mela vai então ganhar uma outra dimensão, bem mais alucinante para os olhos dos ocidentais.

À medida que o sol vai iluminando as montanhas cobertas de neve do Nanda Devi, muita gente começa a viagem de regresso às suas aldeias e cidades, enquanto outros continuam a chegar às margens do rio sagrado.

O fluxo de pessoas é contínuo, alguns vão ficar aqui durante uns dias mas nem todos têm posses para permanecer durante muito tempo. Por estes dias tudo é mais caro. Um pequeno quarto é muitas vezes partilhado por vinte pessoas. O festival é também uma excelente oportunidade de negócio para os proprietários dos hotéis, uma vez que tudo está inflacionado.

O ambiente é, por estes dias, de grande alegria, uma felicidade contagiante que toca o coração de todos os que por aqui passam. Apesar da confusão natural, da confluência num mesmo local de tantos seres humanos, Haridwar transmite uma enorme paz de espírito e tranquilidade.